

Código Coleção:	0238L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O racismo explicado a meus filhos, de autoria de Nei Lopes, constitui-se por um conjunto de 16 textos que abordam o tema do racismo sob diferentes aspectos, que vão desde o conceito de racismo, antissemitismo, configurações do racismo em diferentes países como Estados Unidos, Brasil, África do Sul, Haiti e outros até questões como as cotas raciais no Brasil. Todos os textos possuem um caráter eminentemente dissertativo-argumentativo e discorrem sobre tais temas sem que se possa lê-los de modo ficcional; ou seja, não são criações fabulares. No entanto, a fim de constituir uma situação ficcional, o autor recorre a uma estratégia pouco produtiva: inscrever tais textos como diálogos realizados no interior de uma família mestiça brasileira. Desse modo, os textos dissertativos se tornam falas das personagens, ora do pai, ora da mãe que explicam aos filhos as questões do racismo. No entanto, o aspecto ficcional não se concretiza, uma vez que as aulas perpetradas pelas vozes dos personagens mais velhos sobressaem sobre o aspecto narrativo da conversa, de modo que esse último se torna altamente artificial. Outro aspecto que evidencia a artificialidade do ficcional é a ausência de conflito narrativo: já que o texto é apontado pelo autor como uma novela, deveriam ser introduzidos conflitos sucessivos que seriam resolvidos ao final de cada episódio. No entanto, não há conflitos ou sequer desenvolvimento narrativo e resolução. Assim, o texto não pode ser caracterizado como novela literária.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Não
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Não
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Sim
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto é indicado pelo editor como sendo uma novela. No entanto, aproxima-se mais de um relato de experiência de alguns personagens que estão nele presentes, especificamente, do pai e da mãe da família. Não se configura como novela literária, pois não há presença de unidade dramática nos capítulos que deveriam ser configurados como episódios; as personagens não recebem tratamento ficcional e não há desenvolvimento de conflitos. Assim, o texto não pode ser caracterizado como novela. Ademais, a linguagem do texto se caracteriza pela referencialidade, como se nota em: Vêm daí visões como a seguinte, construída no século XIX, mas constante, ainda, de um livro, a Enciclopédia Brasileira Globo, publicado no Brasil em 1984: Os índios americanos, selvagens ou semicivilizados, têm características comuns. (...) São altivos, taciturnos e estoicos; na guerra, mostram-se astutos, bravos e ferozes; possuem espírito poético e imaginação desenvolvida (p. 74) no qual se notam várias características do discurso dissertativo-argumentativo: o uso de citações, da descrição, a exposição de conteúdo histórico para discorrer sobre um tema (no caso desse capítulo, o etnocídio). Outra característica recorrente no texto e que o associa ao discurso dissertativo-argumentativo é a presença de elementos de progressão temática tais como em: Enquanto o genocídio, como já vimos, é a destruição física de um povo inteiro, o etnocídio é a destruição da cultura de um povo, através de um fenômeno chamado aculturação (p. 69). Notam-se no trecho, a presença de elementos encadeadores de informações (como já vimos) e a exposição de conceitos (O etnocídio é a destruição...). Também pode-se apontar a bibliografia ao final do texto (pp. 211 a 215), nas quais são apontadas as referências bibliográficas e eletrônicas que o autor utilizou ao longo do texto, evidenciando seu caráter monográfico e a "Cronologia" (pp. 198-209) que os filhos Pedro e Paula entregam ao pai ao final do texto e que apresenta uma linha histórica dos principais acontecimentos importantes relacionados ao combate ao racismo o Brasil. Por todas essas razões, além de não se caracterizar como novela literária, não sendo, portanto, um texto literário, a configuração do discurso e de linguagem do texto é, eminentemente, dissertativa, com pretensão claramente didática e pedagógica.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
O texto não apresenta ilustrações ou imagens.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O texto não se caracteriza como literário, como já se mostrou nos itens 1.1. a 1.3. No entanto, não se pode dizer que o tratamento dado ao tema não seja adequado ou significativo para a formação de leitores do ensino médio. O tema do racismo é desenvolvido sob um ponto de vista histórico e antropológico, observando-se informações importantes para a compreensão de como o racismo se constituiu em diferentes países, com discussões mais efetivas sobre o racismo no Brasil. A propósito desse último, são apresentadas ponderações sobre o mito da democracia racial, sobre a pertinência das cotas raciais nas universidades ou sobre criminalidade e racismo. Sendo assim, no plano ideacional, ou das ideias, o texto pode contribuir para a formação de leitores. No entanto, ressalta-se o aspecto de artificialidade do texto que tenta minimizar o caráter dissertativo dado ao tema com a introdução dos diálogos entre os membros de uma família. Destaca-se que, exatamente nesses diálogos reside outra fragilidade do texto, que é o emprego do tom pedagógico que pode ser notado tanto nas falas do pai, Paulão, ou da mãe quanto nas de um suposto narrador que interrompe, muitas vezes, as cenas da família para tecer comentários como em: Racismo é, então, raciocinemos juntamente com o professor Paulão e seus filhos, aquele comportamento por meio do qual uma pessoa ou um grupo de pessoas manifesta uma ideia preconcebida, ou seja, um preconceito contra um ou vários indivíduos pertencentes a um grupo de origem diferente e em geral considerada inferior. Observemos aqui que, em inglês, a palavra correspondente a preconceito é prejudice (p. 14). Assim, por mais que o tema seja importante e explorado de modo pertinente, o tom pedagógico presente ao longo do texto associado ao uso de linguagem expositiva quase acadêmica, tornam o texto monótono e apelativo no sentido tentar convencer o leitor sobre as inapropriações de comportamentos racistas.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A capa traz uma imagem bastante enigmática, uma gravura de uma pessoa negra com olhos amedrontados e uma mão que tampa sua boca, contextualizando o título com a imagem que permite inferir várias situações. Aborda a biografia do autor que vincula-se com a proposta de sua escrita sobre Racismo explicado a seus filhos, dando indicações sobre a temática racismo e contextualizando com a realidade social. A composição da obra favorece a leitura, tamanho da fonte adequado e disposição do texto. O projeto gráfico-editorial do texto é apropriado a um texto de caráter monográfico ou dissertativo: mancha gráfica demarcada com uso de letras em preto, fonte e corpo adequados e de fácil leitura. Tal como um texto monográfico, possui sumário (p. 5 - 6) no qual os capítulos (com títulos típicos de textos monográficos) são apresentados: O racismo nos Estados Unidos, Antissemitismo e outros racismos e outros. Não há trabalho estético em torno do texto e nem ilustrações que com ele dialoguem, evidenciando a escolha de um projeto gráfico que se marcasse pela seriedade e atenção exclusiva ao texto verbal.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Como já se explicou no decorrer da análise do texto verbal (item 1.2) o texto não se caracteriza como novela literária, pois não apresenta unidades dramáticas desenvolvidas ao longo de cada capítulo (ou episódio se fosse realmente uma novela), não há tratamento ficcional do texto, de modo a configurar uma fábula (no sentido das teorias formalistas), não há desenvolvimento de um enredo (com início, desenvolvimento, clímax, desfecho). O que se apresenta no texto é a sequência de textos de caráter monográfico (dissertativo-argumentativos) entremeados a uma suposta narrativa, a das conversas entre parentes em uma determinada casa sobre o racismo. No entanto, esses personagens mal delineados são apresentados unicamente para criar a ideia de ficção e de narratividade, mas efetivamente, a ideia de narrativa, no sentido da narratologia, sequência de eventos regulados por relações de causa-consequência por meio de encadeamento de ações não está, de fato, presente no texto. Sendo assim, não se trata de texto literário. Além disso, seu objetivo é claramente didático e pedagógico e visa a apresentação de dados estatísticos, históricos, antropológicos e até científicos sobre o racismo.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O MAP se apresenta adequado para o trabalho com o texto, entendendo-se esse como um texto de caráter monográfico sobre o tema do racismo. Nesse sentido, as atividades de pré-leitura e de pós-leitura estão adequados à finalidade de promover a compreensão do racismo. Ressalta-se que não há atividades de leitura propriamente dita, pois os elaboradores do MAP não se ativeram a questões/atividades que pudessem explorar de modo efetivo, o conteúdo de cada um dos capítulos do livro. Assim, a leitura propriamente dita, entendida com produção de sentidos a partir do contato e compreensão do texto, não está presente no MAP. Tal fato se revela bastante problemático, pois apresenta uma perspectiva equivocada de leitura como sendo apenas as ações que se fazem antes da leitura (procurar dados sobre o autor, realizar conversas prévias sobre o tema, assistir a entrevistas de pessoas que discorrem sobre o tema como nas pp. 13 a 15) ou ações que se fazem após a leitura (cartazes para colar na escola, assistir filmes sobre a temática lida etc como nas pp. 17-19). Nota-se, portanto que o MAP apresenta uma proposta para leitura de texto referencial e, nesse sentido, corrobora a leitura aqui apresentada de que o texto não é literário. Por essa razão, nele, não são apresentadas atividades que se voltem para aspectos ficcionais (gênero do texto, configuração de personagens, conflitos etc) como seria de se esperar, se se tratasse de texto literário.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Parcialmente
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
Não há um destaque para a abordagem do texto literário. Faltam subsídios para o professor desenvolver a obra literária e suas especificidades, pois o manual restringe-se a destacar as questões do currículo escolar (p. 12). O MAP apresenta um tratamento para o texto, considerando seu aspecto referencial. Por essa razão, não foram encontradas menções ao trabalho com os aspectos ficcionais (gênero literário, personagens, conflito etc) como se nota nas pp. 13-19 nas quais são trabalhados apenas a pré e a pós-leitura.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
Como, efetivamente, não se trata de um texto literário, não há um trabalho com aspectos ficcionais, tais como: o gênero literário, caracterização de personagens, desenvolvimento e resolução de conflitos. As atividades se voltam especificamente para a discussão do tema racismo, sem que se trabalhem aspectos específicos dele, tal como o próprio livro faz. Assim, são encontradas perguntas genéricas tais como nas atividades de pré-leitura: O que você entende como história única? Por que ela pode ser perigosa? Você poderia fornecer exemplos (vividos ou identificados no vídeo) sobre histórias únicas? Quem já se sentiu vítima de preconceito? (p. 14). Não há indicação de atividades que tratem dos conteúdos de cada capítulo do livro. Na pós-leitura, o generalismo é semelhante, com questões tais como: Realizar discussões sobre racismo buscando identificar alternativas para o seu combate: Produzir cartazes e textos; Analisar textos de jornais e revistas coletivamente; Exibir filmes que tratem dessa temática (p. 18).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material para análise.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O racismo explicado a meus filhos, de autoria de Nei Lopes, constitui-se por um conjunto de 16 textos que abordam o tema do racismo sob diferentes aspectos, que vão desde o conceito de racismo, antissemitismo, configurações do racismo em diferentes países como Estados Unidos, Brasil, África do Sul, Haiti e outros até questões como as cotas raciais no Brasil. Todos os textos possuem um caráter eminentemente dissertativo-argumentativo e discorrem	

sobre tais temas sem que se possa lê-los de modo ficcional; ou seja, não são criações fabulares. No entanto, a fim de constituir uma situação ficcional, o autor recorre a uma estratégia pouco produtiva: inscrever tais textos como diálogos realizados no interior de uma família mestiça brasileira. Desse modo, os textos dissertativos se tornam falas das personagens, ora do pai, ora da mãe que explicam aos filhos as questões do racismo. No entanto, o aspecto ficcional não se concretiza, uma vez que as aulas perpetradas pelas vozes dos personagens mais velhos sobressaem sobre o aspecto narrativo da conversa, de modo que esse último se torna altamente artificial. Outro aspecto que evidencia a artificialidade do ficcional é a ausência de conflito narrativo: já que o texto é apontado pelo autor como uma novela, deveriam ser introduzidos conflitos sucessivos que seriam resolvidos ao final de cada episódio. No entanto, não há conflitos ou sequer desenvolvimento narrativo e resolução. Assim, o texto não pode ser caracterizado como novela literária. O texto é indicado pelo editor como sendo uma novela. No entanto, aproxima-se mais de um relato de experiência de alguns personagens que estão nele presentes, especificamente, do pai e da mãe da família. Não se configura como novela literária, pois não há presença de unidade dramática nos capítulos que deveriam ser configurados como episódios; as personagens não recebem tratamento ficcional e não há desenvolvimento de conflitos. Assim, o texto não pode ser caracterizado como novela. Ademais, a linguagem do texto se caracteriza pela referencialidade, como se nota em: Vêm daí visões como a seguinte, construída no século XIX, mas constante, ainda, de um livro, a Enciclopédia Brasileira Globo, publicado no Brasil em 1984: Os índios americanos, selvagens ou semicivilizados, têm características comuns. (...) São ativos, taciturnos e estoicos; na guerra, mostram-se astutos, bravos e ferozes; possuem espírito poético e imaginação desenvolvida (p. 74) no qual se notam várias características do discurso dissertativo-argumentativo: o uso de citações, da descrição, a exposição de conteúdo histórico para discorrer sobre um tema (no caso desse capítulo, o etnocídio). Outra característica recorrente no texto é que o associa ao discurso dissertativo-argumentativo é a presença de elementos de progressão temática tais como em: Enquanto o genocídio, como já vimos, é a destruição física de um povo inteiro, o etnocídio é a destruição da cultura de um povo, através de um fenômeno chamado aculturação (p. 69). Notam-se no trecho, a presença de elementos encadeadores de informações (como já vimos) e a exposição de conceitos (O etnocídio é a destruição...). Também pode-se apontar a bibliografia ao final do texto (pp. 211 a 215), nas quais são apontadas as referências bibliográficas e eletrônicas que o autor utilizou ao longo do texto, evidenciando seu caráter monográfico e a "Cronologia" (pp.198-209) que os filhos Pedro e Paula entregam ao pai ao final do texto e que apresenta uma linha histórica dos principais acontecimentos importantes relacionados ao combate ao racismo no Brasil. Por todas essas razões, além de não se caracterizar como novela literária, não sendo, portanto, um texto literário, a configuração do discurso e de linguagem do texto é, eminentemente, dissertativa, com pretensão claramente didática e pedagógica. No entanto, não se pode dizer que o tratamento dado ao tema não seja adequado ou significativo para a formação de leitores do ensino médio. O tema do racismo é desenvolvido sob um ponto de vista histórico e antropológico, observando-se informações importantes para a compreensão de como o racismo se constituiu em diferentes países, com discussões mais efetivas sobre o racismo no Brasil. A propósito desse último, são apresentadas ponderações sobre o mito da democracia racial, sobre a pertinência das cotas raciais nas universidades ou sobre criminalidade e racismo. Sendo assim, no plano ideacional, ou das ideias, o texto pode contribuir para a formação de leitores. No entanto, ressalta-se o aspecto de artificialidade do texto que tenta minimizar o caráter dissertativo dado ao tema com a introdução dos diálogos entre os membros de uma família. Destaca-se que, exatamente nesses diálogos reside outra fragilidade do texto, que é o emprego do tom pedagógico que pode ser notado tanto nas falas do pai, Paulão, ou da mãe quanto nas de um suposto narrador que interrompe, muitas vezes, as cenas da família para tecer comentários como em: Racismo é, então, raciocinemos juntamente com o professor Paulão e seus filhos, aquele comportamento por meio do qual uma pessoa ou um grupo de pessoas manifesta uma ideia preconcebida, ou seja, um preconceito contra um ou vários indivíduos pertencentes a um grupo de origem diferente e em geral considerada inferior. Observemos aqui que, em inglês, a palavra correspondente a preconceito é prejudice (p. 14). Assim, por mais que o tema seja importante e explorado de modo pertinente, o tom pedagógico presente ao longo do texto associado ao uso de linguagem expositiva quase acadêmica, tornam o texto monótono e apelativo no sentido tentar convencer o leitor sobre as inapropriações de comportamentos racistas. A composição da obra favorece a leitura, tamanho da fonte adequadas e disposição do texto. O projeto gráfico-editorial do texto é apropriado a um texto de caráter monográfico ou dissertativo: mancha gráfica demarcada com uso de letras em preto, fonte e corpo adequados e de fácil leitura. Tal como um texto monográfico, possui sumário (p. 5 - 6) no qual os capítulos (com títulos típicos de textos monográficos) são apresentados: O racismo nos Estados Unidos, Antissemitismo e outros racismos e outros. Não há trabalho estético em torno do texto e nem ilustrações que com ele dialoguem, evidenciando a escolha de um projeto gráfico que se marcasse pela seriedade e atenção exclusiva ao texto verbal.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
---	-----------

O MAP se apresenta adequado para o trabalho com o texto, entendendo-se esse como um texto de caráter monográfico sobre o tema do racismo. Nesse sentido, as atividades de pré-leitura e de pós-leitura estão adequados à finalidade de promover a compreensão do racismo. Ressalta-se que não há atividades de leitura propriamente dita, pois os elaboradores do MAP não se ativeram a questões/atividades que pudessem explorar de modo efetivo, o conteúdo de cada um dos capítulos do livro. Assim, a leitura propriamente dita, entendida com produção de sentidos a partir do contato e compreensão do texto, não está presente no MAP. Tal fato se revela bastante problemático, pois apresenta uma perspectiva equivocada de leitura como sendo apenas as ações que se fazem antes da leitura (procurar dados sobre o autor, realizar conversas prévias sobre o tema, assistir a entrevistas de pessoas que discorrem sobre o tema como nas pp. 13 a 15) ou ações que se fazem após a leitura (cartazes para colar na escola, assistir filmes sobre a temática lida etc como nas pp. 17-19). Nota-se, portanto que o MAP apresenta uma proposta para leitura de texto referencial e, nesse sentido, corrobora a leitura aqui apresentada de que o texto não é literário. Por essa razão, nele, não são apresentadas atividades que se voltem para aspectos ficcionais (gênero do texto, configuração de personagens, conflitos etc) como seria de se esperar, se se tratasse de texto literário. Não há um destaque para a abordagem do texto literário. Faltam subsídios para o professor desenvolver a obra literária e suas especificidades, pois o manual restringe-se a destacar as questões do currículo escolar (p. 12). O MAP apresenta um tratamento para o texto, considerando seu aspecto referencial. Por essa razão, não foram encontradas menções ao trabalho com os aspectos ficcionais (gênero literário, personagens, conflito etc) como se nota nas pp. 13-19 nas quais são trabalhados apenas a pré e a pós-leitura. Como, efetivamente, não se trata de um texto literário, não há um trabalho com aspectos ficcionais, tais como: o gênero literário, caracterização de personagens, desenvolvimento e resolução de conflitos. As atividades se voltam especificamente para a discussão do tema racismo, sem que se trabalhem aspectos específicos dele, tal como o próprio livro faz. Assim, são encontradas perguntas genéricas tais como nas atividades de pré-leitura: O que você entende como história única? Por que ela pode ser perigosa? Você poderia fornecer exemplos (vividos ou identificados no vídeo) sobre histórias únicas? Quem já se sentiu vítima de preconceito? (p. 14). Não há indicação de atividades que tratem dos conteúdos de cada capítulo do livro. Na pós-leitura, o generalismo é semelhante, com questões tais como: Realizar discussões sobre racismo buscando identificar alternativas para o seu combate: Produzir cartazes e textos; Analisar textos de jornais e revistas coletivamente; Exibir filmes que tratem dessa temática (p. 18).